



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



## De Prometeu à Dromocracia Cibercultural: Aproximações com a Modernidade Técnica

GEOVÂNIA NUNES DE CARVALHO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

### Resumo

Este artigo apresenta um construto discursivo-alegórico acerca da atualidade, tomando como referência o mito de Prometeu e de dromocracia cibercultural de Trivinho, ancorando-se nos pressupostos baconianos. O texto constrói pontes na força construtiva e destrutiva da técnica moderna.

### Abstract

This article presents a discursive-allegorical construct about the actuality, taking as reference the myth of Prometheus t Brüseke and Trivinho's cybercultural dromocracy, anchoring themselves in the Baconian presuppositions. The text we can perceive it in the constructive and destructive force of modern technique.

### Introdução

A técnica presente na modernidade é um tema que vem ocupando as análises das ciências humanas. Desde o advento podemos dizer que esta questão ganhou força a partir das considerações filosóficas amplamente discutidas por Heidegger

Para Brüseke (2010)[1] "ciência e técnica e não um projeto político cultural, revelam-se como o eixo principal da sociedade excede o limite da necessidade de produção em atendimento à sobrevivência humana, para se tornar um veículo central

Trago para esta reflexão, a interpretação de Bacon (1561-1626) acerca do mito de Prometeu juntamente com o personagem destacar que Bacon viveu o movimento renascentista na Inglaterra; sua atividade científica coincide com sua atividade política, moral e científica (é desta última que nos ocuparemos no decorrer do texto). Fato que constatamos a presença de

Bacon fazia parte de um grupo de intelectuais renascentistas que acreditava que a mitologia era possuidora de um elemento. Vejamos o que nos diz Rossi[2] sobre essa inclinação de intelectuais a qual Bacon pertencia:

Na realidade, ao lado da mudança das interpretações, para que passassem a responder melhor ao novo espírito fossem – em outras palavras- não fenômenos históricos, localizáveis historicamente, mas o maravilhoso espelho

Dito isto, apresentamos de forma resumida, a saga prometeica, segundo consta em Bacon (2002) entre as páginas 75 a 80. Os deuses ficaram agradecidos, e contaram a Júpiter, senhor do Olimpo, o que aquele deus havia feito. Júpiter reconheceu o ato e Prometeu empreendeu uma artimanha contra Júpiter. Ele abateu dois touros e encheu a pele de um deles com a carne e Júpiter decidiu castigar a raça humana, que era a obra-prima de Prometeu, além do próprio Prometeu. Como castigo de

males. Contudo, no fundo do vaso, foi conservada a esperança. Quanto à vingança a Prometeu, Júpiter ordenou que ele vez devorado durante o dia, e assim, pela eternidade. Sabendo desse castigo doloroso, Hércules pôs fim ao martírio de aquele que chegasse ao fim com a tocha acesa ganharia o prêmio.

## 1 - Prometeu e o projeto de ciência moderna baconiana

A interpretação de Bacon acerca do mito de Prometeu se dirige, como dissemos, por vários caminhos, porém, nos detere ousada que indica um novo modo de comportamento frente à natureza e que irá comparecer no cerne do projeto baconia

Inicialmente, temos a presença da solidariedade, porque devolver o fogo aos homens é trazer de volta as condições p; ousadia, porque a atitude prometeica confere ao homem duas consequências imediatas que se apoiam mutuamente: a d De posse do fogo, o homem cria as condições de descoberta e desenvolvimento de técnicas especializadas para a promi

Nesses termos, o fogo é considerado uma descoberta/tecnologia disruptiva; seu uso traz a constatação radical do luga processo civilizatório. O fogo é uma conquista decisiva para a ciência, passando do uso determinado de sobrevivência p; seu criador.

Por analogia ao personagem mítico, Bacon idealiza seu projeto de ciência moderna, no qual o conhecimento se pauta na Para que essa ideia se realize, o mundo passa a ser concebido como um laboratório de experimentação inesgotável e, desenvolve condições para interferir nos fenômenos naturais de acordo com sua vontade. O fogo roubado dos deuses pe

Em outros termos, podemos dizer que a o projeto de ciência baconiana guarda, reservadamente, a semente da moderr técnica.

## 2 - Outra visão sobre Prometeu: a técnica moderna

Visto sob outra ótica, não a baconiana, e para iniciar a compreensão da interseção entre o mito e a modernidade técnica constituição impulsiva da psique de Prometeu, beirando a atitude infantil e desmedida, considerando a posição divina de virtudes e seus opostos, Prometeu seria identificado como um irresponsável e inconsequente diante do poder de Júpiter e

Seguindo esse viés interpretativo, o mito de Prometeu representa não somente a ciência moderna em seu projeto orig construção da natureza para realizar o que Brüseke (2010) denomina de contingência. Para este autor, a contingênc necessariamente como é, mas também podia ser diferente” (pag.18). Entretanto, a contingência não pode ser considerad

A contingência é, então, o sentido e a necessidade da ciência e da modernidade técnica. Resultado da observação sis condições naturais ou primitivas do modelo original.

Cabe ressaltar que o conceito de contingência não se refere à negação do acaso e sim, da afirmação da capacidade de constante, como se o cientista brincasse, como fez Prometeu, de constranger as leis do universo. Continuamos, ainda, a

O processo ininterrupto de montar e desmontar ou de recriar a partir do original, alterando sua funcionalidade e acima de

Retomando o mito, cabe ressaltar a sentença anunciada por Júpiter para nosso personagem “brincalhão”: seu fígado sei de desconstrução e construção. Nesse cenário de processo de intervenção absoluta, tudo - homem e mundo - se colo ininterruptamente.

A contingência é esse estado aberto para múltiplas possibilidades, através da desconstrução e construção permanente, propor algo, em tese, inimaginável ou absurdo. Seria uma ficção que, ao ser considerada pela técnica atual, adota a prob

O cenário de desconstrução e construção propicia e alimenta a concretização da ficção através da ciência e da técnica d os ambientes e os homens adquirem características projetadas e desenvolvidas pela técnica que os distanciam de suas referência de objetos e, também, de uma espécie de nova linhagem humana.

Aqui, nos referimos aos ciborgues, espécie humana composta por substâncias distintas, tornadas compatíveis se compr instaura uma nova ordem social. Cabe fazer a seguinte observação histórica sobre uma possível inspiração para o desen

animal (touro) e outra humana, na modernidade técnica, esse hibridismo extrapola o campo da fantasia, rompendo com : parte é mantida sua constituição humana e na outra metade, comparece um elemento totalmente fora da referência da para se tornar um ser gestado na experiência entre os universos da ficção e da realidade. Na mesma direção, as interve vasto para essa especulação.

Nesse sentido, destacamos o conceito de “sociedade de risco” apresentado por Brüseke (2010), originalmente de Ulrich em seguida, afirma que “a modernidade técnica é a expressão mais radical de um modo de dessacralização e racionalid: consensos.” (pag. 31). Todavia, “a modernidade técnica está tão longe do fundamento como nunca antes” (pag.31), com uma saída desse universo, finaliza Bruseke, em tom de desabafo, ao qual nos somamos.

A ideia baconiana de que a ciência teria a finalidade de promover o bem e o progresso para a humanidade, embora incômoda, ao confortarmos os avanços da técnica e os Prometeus da modernidade; levando a sociedade a creditar na ci mas também, promoveu a destituição desses, tornando-se um fenômeno contingencial e aberto. Se para Brüseke (2010) sociedade um cenário de risco permanente - “sociedade de risco” – acrescentamos, brevemente, as análises de Trivinho

Para Trivinho (2007)[4], estamos sob a égide do hipostasiamento da velocidade na condução do *modus vivendi* com c cibercultural. Vejamos o que nos diz Schneider (2016)[5] acerca dessa nova forma de organização social:

Etimologicamente, o termo Dromocracia se origina do prefixo grego dromos, que significa rapidez, agilidade; er últimas décadas, em função da aceleração tecnológica levado a cabo em todos os setores (esfera da produ sóciotranspolítico efêmero que surge por conta do estado de saturação infotecnológica.

Dromocracia Cibercultural é o fenômeno que define o estado atual da sociedade, no que concerne a sua relaçi círculo virtuoso efêmero, ou seja, cada interação do círculo, o retroalimenta, cada vez mais rapidamente, com nív

De acordo com Trivinho, a dromocracia cibercultural está suportada na sofisticação do universo da informática, uma es existência social, cultural, política e econômica” (p.91). Por isso, continuamos com Trivinho, a velocidade se constitui cc saturação cada vez mais complexa, exigindo de seus membros uma conduta produtiva cada vez mais veloz, como estrat ao vetor tecnológico, a violência da velocidade é o combustível *sine qua non* da civilização contemporânea”. (2007,p. 94)

Tanto na sociedade de risco (Brüseke) quanto na dromocracia cibercultural (Trivinho) flagramos o distanciamento irrecor ou de risco permanente. No segundo, o *sprit du temps* (Trivinho, 2007), o fenômeno da violência na dromocracia promovi

A sociedade tutelada pelo *sprit* da dromocracia cibercultural é formada por duas classes de homens: os aptos e inaptos - social via rede. Os dromoaptods são portadores de senhas infotéticas, o que lhes garantem visibilidade e permanênc dromocracia; são zumbis; equivalem à classe proletária. (CF. TRIVINHO, 2007, p 72-3). Entretanto, paira sobre os dro abraçaram o mito, recorrem à mesma técnica - a águia - para que se mantenham visíveis na teia violenta dromocrática! É

Neste sentido, podemos dizer que encontramos uma interseção, quando diagnosticamos a perda da finalidade e da retro:

### 3 - Considerações finais

Nossa suspeita é a de que, ao cortar os laços de afeto e desafetos com os deuses do Olimpo, Prometeu também se esq

O Prometeu impulsivo desprovido do exercício da prudência é o retrato do homem feitor da ciência moderna e da técnic análise. A ciência, desta forma, perde sua função política e social para um exercício de força arbitrária e violenta, na qual

Quanto a Hércules, o libertador de prometeu, ao retirar-lhe as correntes e matar a águia, devolve a razão adormecida impulsiva, Hércules, por sua vez, personifica a solidariedade universal e constante.

A riqueza do mito está na identificação de contrastes que formam a unidade. Equilíbrio seria o termo para nomear essa constante fundamento humano, necessário para a elaboração das perguntas essenciais além do universo técnico, para n

#### 4 - Referências Bibliográficas

BACON, F. A sabedoria dos antigos (*De Sapientia Veterum*). Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: U

BRÜSEKE, Franz Josej. **A modernidade técnica- contingência, irracionalidade e possibilidade**. Insular, 2010.

ROSSI, P. **Francis Bacon: da magia à ciência**. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini.

Londrina: Eduel: Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

ROSSI, P. A nova ciência e o símbolo e Prometeu. In: **Os filósofos e as máquinas- 1400- 1700**. Tradução de Federico C

**SCHNEIDER,** **He**

**<http://www.ufs.br/conteudo/20103-dromocra>**

**TRIVINHO, Eugênio - A dromocracia ciberc**  
**PAULUS Editora, 2007.**

[1] BRÜSEKE, Franz Josej. **A modernidade técnica- contingência, irracionalidade e possibilidade**. Insular, 2010.

[1] De acordo com Rossi (2006), o movimento alegórico-mitográfico surgiu na Europa no século XIV, adquirindo maior ex de símbolos e alegorias. Autores como Boccacio (1313- 1375), Ficino (1433-1499), Landino (1424-1498), Giordano Brun colaborando com seu pensamento.

[1] Para aprofundamento sobre o esse tema, sugiro a leitura de Sandel, Michael J. **Contra A Perfeição - Ética na Era d pós-humano**. Org. Eugenio Trivinho, 2009.

**4TRIVINHO, Eugênio - A dromocracia ciber**  
**PAULUS Editora, 2007.**

**[1] SCHNEIDER,**  
**<http://www.ufs.br/conteudo/20103-dromocra>**  
**Acesso em 23/06/17.**

